



**PEDAGOGIA DO ESPORTE: PERCEPÇÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES
PRÁTICAS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO NO CONTEXTO
UNIVERSITÁRIO**

**SPORTS PEDAGOGY: PERCEPTIONS OF PRACTICE ACTIONS IN A
SPORTIVE SOCIAL PROJECT IN THE UNIVERSITY CONTEXT**

**PEDAGOGÍA DEL DEPORTE: PERCEPCIONES SOBRE IMPLICACIONES
PRATICAS EN UN PROYECTO SOCIAL DEPORTIVO EN EL CONTEXTO
UNIVERSITARIO**

Mateus Fernandes de Oliveira


<https://orcid.org/0000-0002-8245-1694> 


<http://lattes.cnpq.br/1478290810985060> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

ma.te.us16@hotmail.com

Luis Felipe Nogueira Silva


<https://orcid.org/0000-0003-0583-4445> 


<http://lattes.cnpq.br/0793380850491870> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

luisfelipenogu@gmail.com

Alcides José Scaglia

<https://orcid.org/0000-0003-1462-1783> 

<http://lattes.cnpq.br/6052868681786447> 

Universidade Estadual de Campinas (Campinas, SP – Brasil)

alcides.scaglia@fca.unicamp.br

Resumo

Os projetos sociais esportivos têm como advento a promoção da prática de esportes e atividades física que aventem, também, possibilidades de transformações e ressignificações do status quo em ambientes com grandes demandas sociais, econômicas e educacionais. Dessa forma, o estudo buscou diagnosticar, em um projeto social esportivo, desenvolvido no contexto universitário, como são contemplados referenciais que contemplem os aspectos socioeducativos, técnico-táticos e histórico-cultural, chancelados pela disciplina da Pedagogia do Esporte e suas tendências metodológicas emergentes. A investigação foi pautada pela triangulação de dados oriundos de entrevistas com quatro dos membros fundadores, 11 responsáveis legais de alunos e alunas e análise documental do estatuto da instituição pesquisada. Os resultados demonstraram maior contemplação do referencial socioeducativo, realçando a importância de se estabelecer um contexto que viabilizem a participação, formação e a prática de valores sociais por meio do esporte, relativa preocupação com o referencial técnico-tático e lacunas quanto à exploração do referencial histórico-cultural no referido projeto social esportivo. Ressalta-se, assim, o cuidado com a elaboração do projeto político-pedagógico em instituições desta natureza e coerência teórico-prática com a aplicação dos pressupostos didático-metodológicos estabelecidos formalmente.

Palavras-chave: Socioeducativo; Técnico-tático; Histórico-cultural; Pedagogia do Esporte.

Abstract

The socio-sports projects have the advent of promoting the practice of sports and physical activities that also offer possibilities for transformations and reframing of the status quo in environments with great social, economic and educational demands. Thus, the study sought to diagnose, in a social sports project, developed in the university context, how references that contemplate the socio-educational, technical-tactical and historical-cultural aspects,



supported by the discipline of Sport Pedagogy and its emerging methodological trends are contemplated. The investigation was guided by the triangulation of data from interviews with four of the founding members, 11 legal guardians of students and documentary analysis of the statute of the researched institution. The results showed greater contemplation of the socio-educational framework, highlighting the importance of establishing a context that enables participation, training and the practice of social values through sport, relative concern with the technical-tactical framework and gaps regarding the exploration of the historical framework -cultural in that social sports project. Thus, the care with the elaboration of the political-pedagogical project in institutions of this nature and theoretical-practical coherence with the application of the didactic-methodological assumptions formally established is emphasized.

Keywords: Socio-educational; Technical-tactical; Historical-cultural; Sports Pedagogy

Resumen

Los proyectos sociodeportivos tienen el advenimiento de promover la práctica de actividades deportivas y físicas que también ofrecen posibilidades de transformaciones y reencadres del status quo en entornos con grandes demandas sociales, económicas y educativas. Así, el estudio buscó diagnosticar, en un proyecto sociodeportivo, desarrollado en el contexto universitario, cómo se contemplan referentes que contemplan los aspectos socioeducativos, técnico-tácticos e histórico-culturales, sustentados en la disciplina de la Pedagogía Deportiva y sus tendencias metodológicas emergentes. La investigación se guió por la triangulación de datos de entrevistas a cuatro de los miembros fundadores, 11 tutores legales de estudiantes y análisis documental del estatuto de la institución investigada. Los resultados mostraron una mayor contemplación del marco socioeducativo, destacando la importancia de establecer un contexto que posibilite la participación, la formación y la práctica de los valores sociales a través del deporte, relativa preocupación por el marco técnico-táctico y brechas en la exploración del marco histórico. -cultural en ese proyecto sociodeportivo. Así, se enfatiza el cuidado con la elaboración del proyecto político-pedagógico en instituciones de esta naturaleza y la coherencia teórico-práctica con la aplicación de los supuestos didáctico-metodológicos formalmente establecidos.

Palabras clave: Socioeducativo; Técnico-táctico; Histórico-cultural; Pedagogía del Deporte

INTRODUÇÃO

A trajetória de projetos sociais que contemplassem a prática esportiva e artística no Brasil teve início na década de 1930, a partir de experiências pioneiras nas cidades de Porto Alegre e São Paulo, com a organização de parques públicos, e a posteriori do Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, na cidade do Rio de Janeiro (MELO, 2008).

A afirmação dos projetos sociais esportivos teve impacto, dentre outros contextos, nas universidades públicas. Tendo como base o plano elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1975 e o Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), foram estabelecidas diretrizes aos projetos de extensão, ratificando seu caráter de “meio através do qual a universidade atende a outras instituições e a população e, por outro lado, recebe retroalimentação para o ensino e a pesquisa” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 24).

Durante boa parte do Século XX, os projetos sociais esportivos pouco foram contemplados pela legislação brasileira em favor da promoção, de atividades e conteúdos que pudessem ser contemplados, ora nas aulas de Educação Física escolar, ora em ambientes que permitissem o desenvolvimento do esporte em seu alto rendimento (KRAVCHYCHYN et al., 2019).



A mudança de cenário se dá, marcadamente, na década de 1980, com a promoção de políticas públicas encampadas não apenas pela Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO, lançada em 1978, mas pela popularização do movimento internacional 'Esporte para Todos', endossada pelo então Ministério da Educação e Cultura e uma série de reformas políticas e sociais, impulsionadas pelo fim da Ditadura Militar e chanceladas pela Assembleia Constituinte de 1988. Desde então, há um significativo aumento de projetos desta natureza impulsionados por órgãos não apenas estatais, mas também por instituições privadas e Organizações não Governamentais (ONGs), que, ocasionalmente, recebem destaque midiático. (CAVALCANTI, 1984; TUBINO, 2010; KRAVCHYCHYN et al., 2019).

Do ponto de vista pedagógico, um programa ou projeto esportivo carece de objetivos pré-estabelecidos e que primem pela construção de um ambiente de aprendizagem no qual o(a) professor(a) é o(a) responsável por promover aprendizagens intencionais, a partir do engajamento dos alunos(as) (SCAGLIA et al., 2013). Illeris (2013) reforça que o ambiente de aprendizagem é fomentado pela criação de um contexto que se sustenta pela prática e compreensão do fenômeno jogo, provocando atitudes assimilativas, acomodativas e transformadoras de aprendizagem.

Considerando as práticas esportivas como não restritas à formação de atletas ao contexto de alto rendimento, deve-se admiti-la como influente em múltiplos cenários, uma vez inseridas na cultura e contexto social de uma sociedade, e, sobretudo, passíveis de ações de cunho socioeducativo, capazes de fomentar competências e abrirem possibilidades de vida (HASSENPLUG, 2004; MACHADO; GALATTI; PAES, 2014).

Sob a égide da subárea da Pedagogia do Esporte, o processo de ensino de esportes, desse modo, deve ser conduzido por metodologias claras e aplicáveis possibilitando a construção de uma aprendizagem transformativa a partir da trocas de experiências entre aluno(a), professor(a), técnico(a) e atleta na prática (FERREIRA; GALATTI; PAES, 2005; PAES; BALBINO, 2009). Machado, Galatti e Paes (2014; 2015) apresentam três referenciais balizadores à prática pedagógica sistematizada em projetos sociais esportivos: o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural. Tais referenciais devem não apenas sustentar engajamento de crianças, adolescentes e jovens que compõem os programas, mas comprometerem-se com uma aprendizagem esportiva de qualidade que transcendam questões metodológicas (PAES; BALBINO, 2009; KRAVCHYCHYN et al., 2019).



O referencial técnico-tático é caracterizado como “organização e sistematização pedagógica das modalidades esportivas para a vivência e prática das mesmas, além da escolha metodológica para sua aplicação.” (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014, p. 417). Dentro da sua aplicabilidade, o referencial técnico-tático visa sustentar ações de estratégias, e a compreensão de aspectos táticos ofensivos, defensivos e de transição, habilidades motoras gerais, fundamentos especializados e capacidades biomotoras voltadas, principalmente, aos esportes coletivos.

Já o referencial socioeducativo está ligado ao tratamento de “valores e modos de comportamento que podem ser estimulados se intencionalmente organizados e sistematizados como conteúdo esportivo” (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014, p. 418). Assim, busca-se promover um contexto que explore discussões sobre valores, princípios e comportamentos que humanize as relações e permita, através do esporte, uma vida saudável em comunidade (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

O referencial histórico-cultural, por sua vez, trata de promover a apreciação do esporte, o surgimento e evolução das modalidades e conhecimentos sobre eventos, regras e mídia dos esportes: “visa fortalecer o trato pedagógico com os conteúdos esportivos na medida em que busca tratar dos conhecimentos que caracterizam o esporte como um elemento cultural e social” (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014, p. 419). Fomenta, portanto, possibilidades dos indivíduos permanecerem em contato com o esporte sob diversas perspectivas.

O estudo aventa, assim, a investigação de como os supracitados referenciais que, conforme Machado, Galatti e Paes (2014), norteiam a prática pedagógica voltada ao ensino de esportes, se articulam em um projeto social esportivo promovido por uma entidade estudantil ligada à universidade pública e descrever seus impactos sobre os atores envolvidos.

MATERAIS E MÉTODOS

O estudo possui viés qualitativo, de natureza exploratória, uma vez que procurou se aprofundar sobre os significados, crenças, valores e atitudes reverberados nos dados coletados, fazendo uso de processos como organização, gestão, atenção à fidedignidade e avaliação reflexiva visando sua descrição (SPARKES; SMITH, 2014; MINAYO, 2016).



O contexto investigado foi o projeto social esportivo Raízes do Esporte, organização sem fins lucrativos fundada em 2017, na cidade de Limeira, estado de São Paulo, por universitários e universitárias dos cursos de Ciências do Esporte, Nutrição, Engenharia de Produção, Engenharia de Manufatura, Administração e Administração Pública, da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com vistas à formação de indivíduos e estabelecimento de vínculos afetivos e sociais com a comunidade local pela disseminação do esporte (RAÍZES DO ESPORTE, 2018). O projeto visa atender meninas e meninos de 9 a 17 anos, matriculados no ensino regular em escolas públicas no referido município, com aulas semanais de quatro modalidades esportivas: basquete, futebol society, vôlei e tênis de mesa, bem como oferece aos graduandos e graduandas possibilidades de imersão à atividades de extensão, devidamente supervisionadas por seus docentes.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro (4) membros-fundadores do Raízes do Esporte para que reverberassem suas opiniões, sentimentos e atitudes quanto às premissas pedagógicas e sociais do projeto sócio-esportivo (SPARKES; SMITH, 2014). Além disso, foi aplicado um questionário aberto, com cinco (5) perguntas descritivas, aos responsáveis dos alunos e alunas do projeto com o objetivo mensurar os impactos educacionais e comportamentais decorrentes da participação do projeto social esportivo. Por fim, para aprofundamento do conhecimento quanto às propostas, objetivos e bases metodológicas que orientam a condução pedagógica nas aulas do projeto social esportivo, foi realizada uma análise documental sobre o estatuto oficial da instituição.

A articulação dos dados coletados com a descrição dos impactos educacionais na vida dos alunos e alunas e membros do projeto social esportivo Raízes do Esporte foi possível pelo processo de Triangulação de Dados, ao buscar, pelo menos, três diferentes modos de verificação de determinado evento, descrição ou um fato investigado (YIN, 2016). A Triangulação de Dados esteve sustentada por uma Análise de Conteúdo, que previu a categorização dos dados coletados, primeiro desmembrados para que fossem reagrupados, *a priori*, de modo indutivo em subcategorias, e, em seguida, de modo dedutivo, uma vez relacionados com os referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural, voltados à Pedagogia do Esporte (BARDIN, 2011; QUEIRÓS; GRAÇA, 2013).

Cabe ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas, sob a identificação 23071919.1.0000.5404, pelo parecer de nº



3.713.366, bem como todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi organizada pela elaboração dos quadros 1, 2 e 3, estruturados em três compartimentos: no primeiro deles, tem-se as 'unidades de contexto', no qual encontram-se os excertos de falas e de texto que fizeram menções aos referenciais salientados pelos participantes do estudo. No segundo compartimento, caracterizado como 'competências', foram destacados termos-chave que sintetizam o conjunto de excertos. O terceiro compartimento, 'categorias', por sua vez, abarcam os eixos teóricos do estudo, enquadrando os demais compartimentos na categorização prévia: referencial socioeducativo, referencial técnico-tático e referencial histórico-cultural.

Quadro 1 – Análise indutiva dos excertos retirados das entrevistas, questionários e documento oficial do projeto e, enquadramento sob uma perspectiva dedutiva do referencial socioeducativo (destacado pela cor azul)

REFERENCIAL SOCIOEDUCATIVO			
DOCUMENTO OFICIAL	U.C. (ENTREVISTAS)	U.C. (QUESTIONÁRIO)	CATEGORIAS
"Promover o desenvolvimento e acolhimento da comunidade de Limeira através do esporte"	P2: "Acho que essa oportunidade de vivenciar o esporte, conhecer novas modalidades é algo diferencial da organização [...]".	P6: "Matriculei minha filha para que ela pudesse estar fazendo exercícios físicos, pois se ficar em casa fica no telefone ou televisão".	INICIAÇÃO ESPORTIVA
	P1: "A gente trabalha muito assim, nos treinos, uma forma de que os alunos tentem se cooperar, tentem ajudar o outro, tentem ajudar o treinador, seja recolhendo o material depois do treino [...] não viver só para ele, viver para o grupo, para a comunidade".	P12: "Eles trabalham em equipe, aprendem a amar e dar mais valor nas coisas".	COOPERAÇÃO



<p>"Desenvolver projetos na área do esporte destinados a comunidade de Limeira, que contribuem no desenvolvimento geral dos alunos matriculados, tanto em requisitos físicos, sociais e educacionais"</p>	<p>P2: "Ele [o aluno] foi vendo que não é fácil ser um jogador de futebol, não é só saber jogar futebol, mas tem todo um relacionamento com todos, acho que é só um exemplo ali".</p>	<p>P4: "A minha filha não estava comunicando, agora ela fala bastante [...] está sendo mais comunicativa com a família e seus amigos".</p>	<p>SOCIALIZAÇÃO</p>
		<p>P6: "Minha filha está toda animada e fala com muito respeito dos professores".</p>	
	<p>P2: "Eles vão conseguir socializar, vão conseguir ter momentos de descontração, diversão com os amigos".</p>	<p>P14: Meu filho se sente bem no grupo de novos amigos, se sente mais capaz de aprender, desenvolver, fica feliz quando joga bem e a equipe também".</p>	
		<p>P4: "Não é formar atletas, mas os alunos brincarem e se conhecerem, comunicarem e se divertirem".</p>	
<p>"Nossos valores estão baseados na responsabilidade, respeito, diversidade, esforço e alegria"</p>	<p>P1: "A gente jamais coloca isso [técnica] como primeiro lugar, a gente se preocupa muito mais em saber como o aluno está, por que que o aluno está indo treinar, se o aluno se sente confortável ali no ambiente".</p>	<p>P9: "Meu filho mudou muito em vários lados como amizade, companheirismo e também o lado pessoal e profissional".</p>	<p>FORMAÇÃO SOCIAL E VALORES</p>
		<p>P11: "Bom para a saúde e relacionamento com as pessoas".</p>	
		<p>P11: "Comportamento mais aberto, conversa mais, fez mais amizades e tem comprometimento".</p>	
	<p>P1: "A gente se preocupa muito com essa formação social do indivíduo [...] Os nossos maiores objetivos eram passar a questão de valores para eles, não era formar um atleta, era formar um cidadão".</p>	<p>P13: "Ter respeito, responsabilidade, compartilhar, repartir".</p>	
	<p>P1: "A gente tenta aplicar bastante nos treinos a questão do respeito [...], essa questão de</p>	<p>P13: "Fiz um questionamento sobre um aluno que a meu ver não teria estatura nem porte</p>	



	honestidade, de não mentir.”	físico para um jogador de basquete. A lição que ouvi de meu filho foi algo que me deixou envergonhada e reflexiva. O respeito, a amizade e parceria que ele relatou foram impressionantes”.	
	P2: “Se for pensar o preconceito, a desigualdade de gênero é algo importante, algo que vale para o nosso caminho”.	P13: “Difere das outras organizações, pois não visa apenas o ensino do esporte, a prática em si. Visa compartilhar valores, isso faz toda a diferença”.	
	P1: “Eles [os membros] estão ali porque eles querem, porque tem vontade de ajudar as crianças se desenvolverem, eles tem vontade de fazer esse trabalho social”.	P5: “Traz a oportunidade para que as crianças da comunidade em si tenham um incentivo na participação de jogos e valores sociais na área do esporte”.	
	P1: “A gente vai fazendo com que eles se encontrem como pessoa, como indivíduo, como atleta, como aluno”.	P8: “Percebi mais autonomia da parte do meu filho”.	
	P1: “Esportivamente falando, tinha um aluno com tremenda dificuldade para jogar basquete [...] não tinha nem força para arremessar [...] se fosse um cenário que focasse muito no empenho esportivo do aluno, que focasse muito no resultado, que focasse muito nesse sentido, ele poderia sair mais frustrado ainda”.	P8: “Visa também a formação de indivíduos através do esporte e valores sociais”.	

Fonte: construção dos autores

A paulatina sofisticação das investigações científicas quanto aos procedimentos didáticos, pedagógicos e epistemológicos que envolvem a condução pedagógica ligados ao



movimento, ao ato de jogar e ao ambiente esportivo, de modo geral, tem permitido o delineamento de uma disciplina específica dentro das Ciências do Esporte e Educação Física: a Pedagogia do Esporte (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009). Enquanto área de intervenção, a Pedagogia do Esporte desvela, conforme Galatti e colaboradores (2014, p. 153), "o processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento [...], acumulando conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas".

A Pedagogia do Esporte, portanto, tem alicerçado emergentes tendências relacionais, que pressupõem a superação de abordagens pedagógicas unidirecionais, calcadas em perspectivas, tecnicistas e ainda regidas por uma visão de mundo essencialmente cartesiana (GALATTI et al., 2014). Além da descentralização no processo de ensino-aprendizagem, tais tendências são balizadas pela formação de cidadãos críticos, autônomos, capazes de produzir, reproduzir e ressignificar a cultura esportiva (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014), algo ecoado pelos dados verificados acerca do projeto social esportivo Raízes do Esporte.

Importantes falas foram evocadas no sentido de manifestar a iniciativa social do projeto social esportiva Raízes do Esporte. O oferecimento da prática esportiva não se dá de forma isolada: para além do ensino das modalidades, a disseminação de determinados valores compõe o processo de condução pedagógica: "Eles trabalham em equipe, aprendem a amar e dar mais valor nas coisas." (P12); "Traz a oportunidade para que as crianças da comunidade em si tenham um incentivo na participação de jogos e valores sociais na área do esporte." (P5); "Difere das outras organizações, pois não visa apenas o ensino do esporte, a prática em si. Visa compartilhar valores, isso faz toda a diferença." (P13).

Outros relatos encontrados nas entrevistas e questionários, elucidam a importância do projeto com vistas à formação social, tais quais: "A minha filha não estava comunicando, agora ela fala bastante [...] está sendo mais comunicativa com a família e seus amigos (P4); "A gente vai fazendo com que eles se encontrem como pessoa, como indivíduo, como atleta, como aluno." (P1); "Visa também a formação de indivíduos através do esporte e valores sociais." (P8).

A disseminação de valores caros à formação integral do indivíduo norteia a condução pedagógica no Raízes do Esporte: "Ter respeito, responsabilidade, compartilhar, repartir." (P13); "Visa também a formação de indivíduos através do esporte e valores sociais." (P8) e tornam clarividentes as preocupações no que diz respeito às oportunidades de



vislumbre à novas perspectivas de vida, típicas ações de natureza socioeducativa (LEONARDI, et al., 2014). São intervenções que, feitas de modo adequado, promovem transformação de competências para a vida e o preparo de indivíduos para viverem plenamente suas possibilidades e superarem desafios profissionais (HASSENPLUG, 2004).

Destarte, foram evidenciadas situações que envolvem cooperação, empatia, diversificação e motivação, valores que balizam o referencial socioeducativo. Assim, verificou-se uma disposição, por parte do projeto social esportivo Raízes do Esporte, em promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento, bem como a participação, diversificação, coeducação e autonomia e fomento de relações coletivas pelo estabelecimento de paralelos entre o que acontece nas aulas e a vida em comunidade (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Quadro 2 – Análise indutiva dos excertos retirados das entrevistas, questionários e documento oficial do projeto e, enquadramento sob uma perspectiva dedutiva do referencial técnico-tático (destacado pela cor amarela)

REFERENCIAL TÉCNICO-TÁTICO				
DOCUMENTO OFICIAL	U.C. (ENTREVISTAS)	U.C (QUESTIONÁRIO)	CATEGORIAS	
“Ser referência no ensino de esportes na cidade de Limeira e de organização estudantil na área do esporte dentro da UNICAMP”	P1: “Um dos pilares do Raízes, além de ensinar esporte, além de ensinar essas questões de valores, era ensinar o aluno a gostar de praticar esportes, porque é algo que ele vai levar mesmo depois que ele sair do Raízes”.	P11: “Treinar, preparar e incentivar o esporte”.	APRENDIZAGEM ESPORTIVA	
	P1: “A gente preza sim pelo desempenho esportivo, a gente quer que o aluno aprenda a jogar futebol, que ele melhore jogar futebol, que ele saiba arremessar, fazer o movimento certinho, consiga fazer uma cesta”.	P9: “Treinar, ensinar, dedicar, prestar um bom trabalho para os garotos, assim se desenvolvendo e se aperfeiçoando cada vez mais”.		
		P12: “O objetivo é ensinar as pessoas a praticar vários tipos de esportes”.		



“Oferecer à sociedade um retorno que ela realiza na Faculdade através de serviços de qualidade na área esportiva”	P1: “Todos os treinadores que estão ali fazem o curso de Ciências do Esporte, então, são treinadores que conhecem a metodologia que o próprio Raízes trabalha, que é baseado em abordagens mais modernas da Pedagogia do Esporte”.	P5: “Cada modalidade de jogos exige suas regras e nelas as crianças são instruídas a cumpri-las”.	METODOLOGIA
	P3: “Era pra gente colocar em prática o que estávamos aprendendo durante as aulas na faculdade”.	P12: “O objetivo é ensinar as pessoas a praticar vários tipos de esportes”.	
		P6: “Minha filha está muito animada, chega sempre comentando os passes que aprendeu e também sobre as dinâmicas no final das aulas”.	

Fonte: construção dos autores

Há que se levar em conta no contexto investigado, fatores como ociosidade e vulnerabilidade social, inerentes ao cotidiano dos alunos e alunas. Mais do que se apresentar como uma espécie de ‘fuga’ às mazelas do ambiente marginalizado, o projeto social esportivo deve estar comprometido com aprendizagens reais de conteúdos sobre as modalidades ofertadas e, desse modo, contemplar o referencial técnico-tático (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Zalular (1994) traz à baila a relevância do aperfeiçoamento esportivo a que projetos sociais esportivos devem se comprometer no contexto da iniciação. Os ganhos advindos da prática, foram identificados por falas como esta: “Minha filha está muito animada, chega sempre comentando os passes que aprendeu e também sobre as dinâmicas no final das aulas.” (P6).

Houve grande cuidado, por parte dos membros do projeto social esportivo, em destacar o desenvolvimento de um contexto saudável para o desenvolvimento das modalidades esportivas ofertadas, indo ao encontro do que prega o referencial técnico-tático e o ambiente de aprendizagem, apregoado por Scaglia e colaboradores (2013). Vale mencionar a atenção dada a um conjunto de estratégias metodológicas que exploram criatividade, autonomia e a potencialização de cada aluno por meio de jogos para viabilizar o



ensino de esportes, seguindo as tendências emergentes da Pedagogia do Esporte, como propõem Bayer (1994), Garganta (1998), Greco e Benda (1998), Cotê (1999) e Scaglia (2017).

Quadro 3 – Análise indutiva dos excertos retirados das entrevistas, questionários e documento oficial do projeto e, enquadramento sob uma perspectiva dedutiva do referencial histórico-cultural (destacado pela cor verde)

REFERENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL			
DOCUMENTO OFICIAL	U.C. (ENTREVISTAS)	U.C (QUESTIONÁRIO)	CATEGORIAS
NÃO HÁ MENÇÃO	P2: "O professor levou um jogo para as crianças, jogaram meio que um baseball adaptado, e aí trouxe a ideia do porquê o baseball, que já era pré ano de Copa do Mundo, um pouco da cultura japonesa".	P7: "Além da prática esportiva existe também uma integração junto a instituição e conhecimentos gerais, exemplo Dia da Consciência Negra".	INTERDISCIPLINARIDADE
	P1: "Assistir um jogo oficial de basquete, isso trouxe muita motivação para ele, ver os atletas profissionais, ver o ambiente, a atmosfera de um jogo profissional, fez com que ele gostasse muito do esporte, da modalidade".	P14: "Meu filho está aprendendo a ser um menino melhor, procurando aprender mais sobre futebol, ele fica horas assistindo treinos sobre futebol".	FORMAÇÃO ESPORTIVA
	P2: "Como por exemplo o que a gente teve com os alunos de basquete que tiveram a oportunidade de ir para o festival do Raízes do esporte que era completamente diferente do futebol".		

Fonte: construção dos autores



Machado, Galatti e Paes (2014) questionam as possibilidades de apreciação contínua ao ambiente esportivo e ressignificação tático-técnica quando o aluno e aluna não conhecem a trajetória das modalidades esportivas, de importantes eventos e regras básicas, pressupostos correspondentes ao referencial histórico-cultural. Os dados evidenciam, nesse sentido, lacunas na exploração desta categoria por parte do projeto social esportivo, tendo em vista a discreta percepção dos responsáveis para com a temática e sua inexistente menção no estatuto da instituição. As ações desenvolvidas com este caráter ainda parecem restritas à iniciativas pontuais dos próprios membros, como a atividade de futebol baseada no baseball para abordar a cultura japonesa.

O imbricar dos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural são fundamentais, como apontam Machado, Galatti e Paes (2014; 2015) para que se alcancem os intentos das tendências emergentes da Pedagogia do Esporte em um projeto social esportivo. Ainda que o Raízes do Esporte pareça abranger fortemente os dois primeiros, dada as descrições das conduções pedagógicas e percepções dos envolvidos e envolvidas diretamente e indiretamente com este projeto social esportivo, o estudo aponta para a necessidade em oferecer, formalmente, maior realce ao referencial histórico-cultural, de modo que haja um equilíbrio real entre as três categorias, que justifique a formação integral dos participantes da instituição.

CONCLUSÃO

O estudo objetivou, a partir de um caso específico, diagnosticar como são geridos os referenciais socioeducativo, técnico-tático e histórico-cultural, que sustentam a condução pedagógica de emergentes tendências didático-metodológicas da Pedagogia do Esporte em um projeto social esportivo, constituído pela iniciativa de estudantes universitários.

O projeto social esportivo estudado prima por atender e possibilitar o desenvolvimento positivo e integral de crianças e adolescentes por meio de metodologias de ensino que, ao superar prerrogativas tradicionais de ensino-aprendizagem, tanto em jogos esportivos coletivos, como o futebol, o basquete e o voleibol, quanto em modalidades individuais, como tênis de mesa, admitem o fenômeno jogo como preponderante à abertura de possibilidades para aprender, criar, experimentar, jogar, reinventar e ressignificar a própria prática. Cabe menção à oportunidade que graduandos e graduandas de uma universidade



pública têm em, não apenas colocar em prática saberes construídos nas aulas, como oferecer um retorno social à uma comunidade periférica, por meio do esporte.

Muito embora as percepções, descritas pelos próprios membros do projeto social esportivo e pelos responsáveis de alunos e alunas do projeto, assegurem a existência de um ambiente de aprendizagem saudável tendo o esporte como ferramenta central, foi percebido certo descompasso entre a utilização dos supracitados referenciais: enquanto aspectos socioeducativos e técnico-táticos foram em demasia referenciados pela triangulação de dados, que abarcaram a aplicação de entrevistas, questionários e análise documental do estatuto da instituição, pouco destaque foi dado aos aspectos histórico-culturais, sem que houvesse uma justificativa teórica.

O estudo, assim, elucida a importância de discussões e reflexões, fomentada pela comunhão entre a prática empírica e a literatura teórica, enrijecida pela consolidação da Pedagogia do Esporte como disciplina das Ciências do Esporte e Educação Física, para formulação de projetos político-pedagógicos coerentes com os objetivos e intencionalidades propostos e almejadas por instituições de natureza comum à investigada pelo estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 10. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Portugal: Dinalivro, 1994.

CARBONARI, Maria Elisa Erhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte para todos**: um discurso ideológico. São Paulo: IBRASA, 1984.

COTÊ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The sport psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999.

FERREIRA, Henrique Barcelos; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol. In: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira; **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Journal of physical education**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.



GARGANTA, Júlio Manoel. O ensino dos jogos desportivos coletivos: perspectivas e tendências. **Movimento**, v. 4, n. 8, p. 19-27, 1998.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1998.

HASSENPFUG, Walderez Nosé. **Educação pelo esporte**: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004.

HIRAMA, Leopoldo. Katsuki; MONTAGNER, Paulo César. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 34, p. 149-164, 2012.

ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

KRAVCHYCHYN, Cláudio e colaboradores. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **Revista da ALESDE**, v. 10, p. 53-68, 2019.

LEONARDI, Thiago José e colaboradores. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 13, n. 1, p. 41-58, 2014.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, p. 414-430, 2014.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MELO, Victor Andrade de. Projetos sociais de esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Quaderns d'animació i educació social**, v. 7, p. 8, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

QUEIRÓS, Paula; GRAÇA, Amândio. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Amândio (Orgs.). **Investigação qualitativa em desporto**. Porto, Portugal: FDEUP, 2013.

RAÍZES DO ESPORTE (Projeto Social). **Estatuto oficial do projeto**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/raizesdoesporte/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 13 jan. 2021.



REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela Galatti. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e na aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Orgs.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2013.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, S1A, p. 27–38. 2017.

SPARKES, Andrew C.; SMITH, Brett A. **Qualitative research methods in sport, exercise and health: from process to product**. New York, USA: Routledge, 2014.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social**. São Paulo: Escuta, 1994.

Dados do primeiro autor:

Email: ma.te.us16@hotmail.com

Endereço: LEPE – Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte, Rua Pedro Zaccaria, 1300, Limeira, SP, CEP: 13484-350, Brasil.

Recebido em: 08/12/2020

Aprovado em: 23/01/2021

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Mateus Fernandes de; SILVA, Luis Felipe Nogueira; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 23-38, jan./ abr., 2021.